A CAMINHO

OUTUBRO 2017 ANO 26 Nº 313

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO 2018

DIVINO ESPÍRITO SANTO, FORTALECEI A JUVENTUDE E CONCEDEI-NOS VOSSA PAZ!

A Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes é uma vibrante e calorosa manifestação de fé, religiosidade e devoção. Exprime a alma do povo mogiano. Ajuda a olhar a cidade e as pessoas com mais cor e brilho, valorizando a riqueza cultural e religiosa das tradições e do folclore dessa região e do Brasil, num clima de alegria e fraternidade.

Celebrar a festa é perceber que o Divino preenche todos os ambientes, nas mais diversas expressões: congada, marujada, moçambique, bandeiras, folclore, artesanato, comidas típicas, quermesse. São momentos intensos de encontro fraterno, sorrisos, música, saudade e emoção. Muita reza e devoção, no império e sub-impérios, nas coroas e na novena, na alvorada e procissão.

O grandioso e tradicional cortejo da Entrada dos Palmitos celebra, como na festa das colheitas do Pentecostes judaico, o agradecimento a Deus pelo plantio e pela colheita, frutos do esforço e do trabalho. O desfile dos alimentos produzidos no cinturão verde do Alto Tietê desenha um espetáculo de beleza e esplendor.

A Igreja diocesana, agradecida, roga a Deus que abençoe os festeiros, capitães de mastro, associação pró-festa, rezadeiras e rezadores, violeiros e tocadores, músicos e cantores, coordenadores dos diversos serviços, bispos, padres, diáconos e seminaristas, freiras e freis, crianças e jovens, adultos e idosos, autoridades, profissionais dos meios de comunicação, as abelhinhas, a equipe do café nas alvoradas e os milhares de voluntários. Uma prece sobe aos céus em favor, dos falecidos, dos doentes e dos pobres.

"Divino Espírito Santo, fortalecei a Juventude e concedei-nos vossa Paz!" é o lema de 2018, seguindo a inspiração do Papa Francisco de realizar um Sínodo em favor da Juventude. É o desejo de anunciar aos jovens o amor de Cristo que os quer felizes e invocar sobre eles os dons do Espírito Santo, para que sejam mensageiros de paz e construtores de um mundo de justiça e fraternidade.

Isaías exclamou: "como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a Paz" (Is 52,7). Jesus proclamou: "felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9). Apoiando as famílias, a festa lança, este ano, um olhar de fé e de ternura na direção dos jovens, oferecendo-lhes a alegria do evangelho e esperança de um futuro promissor.

A Festa do Divino vem trazendo, há quatro séculos, bênçãos para o município e a para a diocese de Mogi das Cruzes. Pela intercessão de Maria, presente em Pentecostes, suplicam os devotos: Vinde Espírito Santo, iluminai os corações e renovai a face da Terra! Viva o Divino Espírito Santo!

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 30 de agosto de 2017

NOSSO QUERIDO PADRE ATÍLIO BERTA

PE. ATTILIO BERTA

Pe. Atillio Berta nasceu no dia 24 de março de 1931, na cidade Visano, Itália. Filho de Andrea Berta e Maria Mor, irmão de Rita Cristina e Franco. Aos 10 anos de idade, tornou-se coroinha de uma igreja próxima a sua residência, pois os pais eram muito religiosos.

Aos 15 anos, resolveu ingressar em um seminário de adolescentes, onde cursou o colegial e as faculdades de Filosofia e Teologia. Em 28 de junho de 1958, exatamente com 27 anos, foi ordenado sacerdote para a Diocese de Cremona (Itália), onde trabalhou inicialmente.

Em 1972, o Pe. Attílio Berta embarcou para o Brasil para evangelizar, e a primeira cidade foi a Prelazia de Tocantinópolis, no estado de Tocantins, como Vigário de Wanderlândia, Diretor Espiritual dos Seminaristas e Presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Prelazia. Permaneceu na região por pelo menos sete anos.

Em 1979, recebeu o convite do então bispo diocesano, Dom Emilio Pignoli, para morar em Mogi das Cruzes. Ao chegar, naquele mesmo ano, foi nomeado vigário da Paróquia São Pedro Apóstolo e da Paróquia São Benedito, no bairro de César de Souza, em Mogi das Cruzes. Em 1982, foi nomeado pároco da Paróquia de São José Operário, no bairro do Mogilar.

No dia 07 de setembro de 1983, em um Retiro do Clero da Diocese foi nomeado como Vigário Geral para a Diocese. E, também, ficou como coordenador de Região Pastoral.

Em 1984, foi nomeado pároco da Paróquia de Sant'Ana – Catedral de Mogi e Reitor do Santuário Senhor Bom Jesus – Igreja São Benedito.

Em 1997, nomeado pároco da Paróquia Sagrada Família, no bairro do Botujuru, em Mogi das Cruzes, e administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, no Distrito de Sabaúna.

Em 1984, fundou a Associação das Discípulas e Discípulos de Maria, Mãe do Divino Amor, atualmente, Instituto Maria, Mãe do Divino Amor. O trabalho começou acolhendo os meninos de ruas, as crianças que sofriam maus tratos e em perigo de risco, crianças viciadas em drogas, oferecendo-lhe abrigo e alimentação, e no ano 1988, iniciou o trabalho de assistência às crianças com a Escola Infantil, também, no bairro Botujuru.

Também, foi Reitor do Seminário Diocesano, Coordenador da Pastoral Vocacional, Assessor da Pastoral Familiar, Assessor da Pastoral da Educação. E em 2001, Diretor Espiritual da Casa Propedêutica Nossa Senhora do Socorro.

Construiu a Igreja Maria, Mãe do Divino Amor, em Mogi das Cruzes, que foi dedicada em 31 de agosto de 2008.

CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana
Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP – CEP.: 08730-000
Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971
PABX: (11) 4724-9734
curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br
"A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário" (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS): ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

"Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese."Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

"É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez".

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOCESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

"Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria" (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA
Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini
Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes
Membros:
Diac. Nivaldo França de Medeiros
Sra. Cícera Thadeu dos Santos
Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI
Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar
08773-380 – Mogi das Cruzes
São Paulo – Brasil
Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br
Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO
Expediente
Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini
Bispo diocesano
Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca
(MTB: 71365/SP)
Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo email: pe.fabio@bol.com.br

PAPA

PAPA NO ANGELUS: PERMANECER FIRMES NO SENHOR E CAMINHAR NA ESPERANÇA

No Angelus o Papa Francisco falou desde a janela do Palácio Apostólico e fez referência ao Evangelho de São Lucas que, neste último 33º domingo do Tempo Comum fala sobre o fim dos tempos.

O Santo Padre destacou em sua reflexão as palavras de Jesus: «Tende cuidado, não vos deixeis enganar».

"Manter firme a esperança na eternidade e no Reino de Deus"

Após presidir na Basílica de São Pedro a Missa pelo Jubileu dos Socialmente Excluídos, o Papa foi até a janela do apartamento pontifício para rezar com os peregrinos presentes na Praça São Pedro a Oração mariana do Angelus, quando, então, Francisco exortou os fiéis a permanecerem firmes na esperança, em meio às tribulações e sofrimentos.

Baseando-se nas palavras de Lucas, tiradas do Evangelho que narra as palavras de Jesus sobre o final dos tempos, o Papa recordou o "efeito destas palavras sobre os discípulos" comentando:

"Ele, porém, não quer ofender o templo, mas fazer entender a eles, e também a nós hoje, que as construções humanas, mesmo as mais sagradas, são passageiras e não é preciso colocar nelas a nossa segurança.

Quantas presumíveis certezas na nossa vida que pensávamos serem definitivas e depois, revelaram-se efêmeras!

Por outro lado, quantos problemas nos pareciam sem saída e depois, foram superados!".

Deus não nos abandona nunca

Sobre a passagem em que Jesus fala dos falsos profetas, Francisco afirmou que "as guerras, revoluções e calamidades", fazem "parte da realidade deste mundo". E que não devemos nos deixar aterrorizar e desorientar por estes acontecimentos:

"A história da Igreja é rica de exemplos de pessoas que suportaram tribulações e sofrimentos terríveis com serenidade, porque tinham a consciência de estarem firmes nas mãos de Deus. Ele é um Pai fiel e cuidadoso, que nunca abandona os seus filhos. Deus não nos abandona nunca. Nunca. Esta certeza, devemos ter no coração. Deus não nos abandona nunca", afirmou.

Disse Francisco que é neste sentido e que devemos "permanecer firmes no Senhor, caminhar na esperança, trabalhar para construir um mundo melhor, não obstante as dificuldades e os acontecimentos tristes que marcam a existência pessoal e coletiva", pois "é isto que realmente conta; é isto que a comunidade cristã é chamada a fazer para ir de encontro ao "dia do Senhor".

Jubileu Extraordinário da Misericórdia

Foi ainda nesta perspectiva que o Papa colocou os compromissos nascidos no período do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que exatamente hoje "se conclui nas Dioceses de todo o mundo com o fechamento das Portas Santas nas igrejas-catedrais". Afirmou o Pontífice:

"O Ano Santo nos solicitou, por um lado, manter fixo o olhar no cumprimento do Reino de Deus e, por outro, a construir o futuro nesta terra, trabalhando para evangelizar o presente, de forma a fazer dele um tempo de salvação para todos".

Francisco lembrou que Jesus nos exorta no Evangelho "a ter bem firme na mente e no coração a certeza de que Deus conduz a nossa história e conhece o fim último das coisas e dos eventos".

É debaixo de seu olhar misericordioso que se desenvolve a história, "tudo o que acontece é conservado nele; a nossa vida não pode se perder, porque está em suas mãos".

As palavras finais do Papa forma um pedido à Virgem Maria para que, "em meio aos acontecimentos alegres e tristes deste mundo", mantenhamos "firme a esperança na eternidade e no Reino de Deus".

BISPO DIOCESANO

ORA ET LABORA

MEMÓRIA DE SÃO BENTO ABADE (11 DE JULHO) – PATRONO DA EUROPA

Celebrando a memória de São Bento Abade (480-547). A partir do princípio: Ora et labora! Reza e trabalha!, ele torna-se "mestre de quantos se dedicam ao serviço de Deus" (oração da coleta). A liturgia da palavra apresentou, na primeira leitura (livro do Gênesis), a luta de Jacó com um ser sobrenatural (Gn 32,23-33) e o evangelho (São Mateus) narrou a cura de um mudo possuído pelo demônio e a compaixão de Jesus (Mt 9,32-38).

Jacó ficou só com Deus e lutou durante toda a noite. Deus vence e Jacó sai abençoado. Aprende que não se deve lutar contra Deus nem resistir perante seus desígnios, pois é Deus que deve vencer e, quando Deus vence, o ser humano sai vitorioso, pois "a glória de Deus é o homem vivo" (Santo Irineu). Pensar que se está lutando contra Deus é perder de vista que a luta de toda pessoa tem que ser consigo mesmo para vencer suas mazelas interiores que atentam contra a própria felicidade.

Passada a noite, finda a luta, desponta a aurora e Jacó recebe novo nome: Israel. Abençoado, dá ao lugar o nome de Fanuel, dizendo: "Vi Deus face a face e tive poupada a minha vida" (v. 31). Profundo encontro com Deus que o prepara e o impele para a missão! As trevas da noite dão lugar ao raiar de um novo dia e um novo tempo, em que Deus conduz a história do povo eleito pelos caminhos da libertação. Dos filhos de Jacó, sairão as tribos de Israel e de Judá; e do rebento de Jessé, a descendência da qual procede o Messias.

O evangelho proclamado (Mt 9,32-38) resume o ser e a missão do Messias: expulsar os demônios, ensinar como mestre verdadeiro que é, anunciar o Evangelho do Reino, curar todo tipo de doenças, ter compaixão.

O texto de hoje narra que "quando o demônio foi expulso, o mudo começou a falar" (v. 33). Enquanto as multidões se admiram, os fariseus contestam: "é pelo chefe dos demônios que Ele expulsa os demônios" (v. 34). Corações enrijecidos por uma prática religiosa fria e legalista não seriam de fato capazes de entender que "a letra mata, mas o Espírito vivifica".

Jesus, contudo, continuava a percorrer cidades e povoados. "Vendo as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor (v. 36). Ele as alimenta e as consola. Mas precisa de colaboradores, missionários, pois "a messe é grande, mas os trabalhadores são poucos" (v. 37).

A Igreja, na variedade de dons e ministérios (cf. 1 Cor 12), dá continuidade à missão de Jesus Cristo e dos apóstolos. Filho da Igreja, São Bento trilha o caminho da santidade na vivência do carisma monástico. Mestre de sabedoria e oração, ele afirma: "antes de tudo, quando quiseres realizar algo de bom, pede a Deus com oração muito insistente que seja plenamente realizado por ele". Nada de útil e bom acontece a não ser pela graça de Deus, obtida pela constância na oração. "O Senhor, na sua bondade, nos mostra o caminho da vida", o caminho das boas ações e o zelo pelo bem "que separa dos vícios e conduz a Deus".

Os ensinamentos e conselhos de São Bento aos monges se aplicam a cada cristão, especialmente os que se referem à caridade fraterna, temor a Deus, amor aos superiores, caridade humilde e sincera. Por exemplo: "ninguém procure o que julga útil para si, mas, sobretudo o que é útil para o outro". Eis outro conselho: "nada absolutamente prefiram a Cristo", isto é, "nada antepor ao amor de Cristo" (Regra, IV,21)! Ou seja: não se deve preferir nada em lugar de Cristo pois nada na vida substitui a Cristo; Ele sim é o maior tesouro e a maior alegria daqueles que o seguem e o servem. O amor a Cristo se realiza no serviço aos irmãos, especialmente os mais pobres e sofredores.

Na história da Igreja, o testemunho de santidade dos seguidores de Cristo tornou-se referência para o agir do cristão nas realidades do mundo, nas diferentes épocas e culturas. São Bento inspirou papas a escolherem esse nome como emblema para seu pontificado. Foi declarado Patrono da Europa pelo Beato Paulo VI, em 24 de outubro de 1964, considerando que "sua regra abre um caminho novo para a civilização europeia depois do declínio do império romano" (messale di ogni giorno – PIEMME).

Considere-se também que "na escola beneditina de serviço ao Senhor, ocupam lugar determinante a leitura meditada da Palavra de Deus e o louvor litúrgico, na liturgia das horas, alternados (leitura da palavra e louvor) com os ritmos de trabalho em clima intenso de caridade fraterna e ajuda mútua" (idem). Reconhecer e valorizar a presença beneditina na Igreja de hoje é ter presente os "centros de cultura e de promoção humana, a acolhida aos pobres e peregrinos" e tantos refúgios para a alma humana que são as abadias, mosteiros e casas de oração e de silêncio.

"O segredo é a oração. Deus é o amigo que nunca atraiçoa nem decepciona, e que, nesse colóquio sem palavras, anima, dá critério e nos robustece para a luta. Quantas preocupações e fardos aparentemente insuportáveis se desfazem à luz trêmula da lamparina de um Sacrário!" (Airton Luiz Sbrissa).

Segundo Edith Stein, "na eucaristia, que é a ação de graças pela criação, redenção e realização final, Cristo se oferece a Si mesmo em nome de todo o universo criado, do qual é o modelo original e ao qual desceu para o renovar a partir de dentro e o conduzir à sua realização. Mas também chama todo o mundo criado a apresentar com Ele ao Criador a homenagem de ação de graças a que Este tem direito" (cf. Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein) (1891-1942), carmelita, mártir, co-padroeira da Europa "A oração da Igreja").

O encontro com o Deus da vida e Senhor da História e a renovação do compromisso batismal de seguir os passos de Cristo, pastor compassivo e Senhor da Messe, se fortalecem e se solidificam com as inspirações emanadas do legado espiritual e apostólico de São Bento, atualizado na mais ampla dimensão cristã, eclesial e universal cada vez que sua memória é celebrada. Que São Bento nos defenda dos males desse século, particularmente o indiferentismo religioso, alcançando de Deus um renovado impulso no seguimento de Jesus e fidelidade à Santa Igreja.

E entre os modelos de amor, santidade e participação na missão de Cristo, destaque-se a presença materna da Virgem Maria, venerada no santuário de Aparecida como padroeira do Brasil e intercessora de graças abundantes e incontáveis derramadas durante trezentos anos que, em vibrante jubileu, neste ano se celebra. Dai-nos a bênção, ó Mãe querida, Nossa Senhora Aparecida! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 11 de julho de 2017.

DIOCESE

ASSEMBLEIA DIOCESANA 07/10/ 2017

HOMENS E MULHERES CHAMADOS A SER SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

Após a publicação do Documento 105 da CNBB em 2016, as Dioceses e todas as Paróquias receberam mais uma iluminação sobre a missão dos batizados no mundo de hoje e de como os discípulos de Cristo, homens e mulheres podem ser sal da terra e luz do mundo de maneira efetiva e afetiva.

Trago aqui algumas reflexões e algumas pistas, resumindo de maneira muito concisaos parágrafos do Documento105, destacando a importância que a Igreja vem dando à ação evangelizadora dos leigos no mundo de hoje.

Novos ares deram vida ao Povo de Deus, após o Concílio Vaticano II realizado em 1963. Em 1968 o documento de Medellin veio reforçar a responsabilidade dos cristãos no exercício de suas tarefas familiares, sociais e políticas.

Em 1979, o documento de Puebla e, em 1992, o de São Domingo chamam os leigos de protagonistas da transformação da sociedade. Já o documento de Aparecida chama os cristãos leigos de discípulos e missionários de Jesus Cristo luz do mundo. Em 1999, a CNBB oferece uma orientação sobre os ministérios dos cristãos na comunidade. Na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (2013), o Papa Francisco lança um vigoroso chamado para que todo o povo de Deus saia para evangelizar.

Os Documentos acima citados produziram muitos avanços na vida da Igreja, sobretudo valorizou-se a participação dos cristãos e dos leigos nas escolas de teologia e na formação permanente.

São diversos os rostos que constituem o Laicato: casais que tem suas crianças na catequese ou servindo como coroinhas, adolescentes, jovens, mulheres, idosos, viúvos e viúvas, leigos e leigas missionários além fronteiras, leigos e leigas engajados nas pastorais sociais, nas ONGS, nos sindicados, nos partidos políticos, nos Conselhos municipais etc. O laicato como um todo é um "verdadeiro sujeito eclesial" (DAp, n. 497). Cada cristão é chamado a ser sujeito eclesial para atuar na Igreja e no mundo. Porém a sua primeira e imediata tarefa não é a instituição e o desenvolvimento da comunidade eclesial – esse é o papel específico dos pastores – mas sim o mundo afora ou o mesmo ambiente familiar e o trabalho (Doc. 105, n.6).

Fortalecer a formação dos leigos e a evangelização no mundo de hoje

Vê-se, porém, que ainda é insuficiente e até omissa a ação evangelizadora na maioria das estruturas e realidades do mundo, pois há uma grande parcela de leigos e leigos que tende a valorizar quase ou exclusivamente o serviço no interior da Igreja. Quando acontece isso, a ação evangelizadora fica restrita à administração dos sacramentos para as pessoas que procuram o Batismo e o catecismo para a 1ª Comunhão, Crisma e Matrimônio. Todas estas práticas reduzem o protagonismo laical.

Tal realidade, diz o documento 105, é consequência da falta de uma séria formação de lideranças laicais. A formação que existe, se dá na maioria das vezes, de forma amadorística, gerando conflitos e submissão dos leigos ao clero ou a alguns leigos "iluminados".

A vivência dos carismas e o exercício dos ministérios no interior da Igreja não devem substituir, nem mesmo diminuir o empenho dos cristãos leigos e leigas no campo social.

Os eixos para uma mais fecunda evangelização

Papa Francisco, em seus ensinamentos, pede que a ação evangelizadora dos cristãos norteie em torno de alguns eixos: A Mística da Proximidade – A Pedagogia do Diálogo – A Revolução da Ternura – O Prazer de ser Povo de Deus – As Obras de Misericórdia.

Lacunas e contradições do mundo globalizado

Há tantos avanços na sociedade globalizada, em todos os campos: científico, tecnológico, cultural e jurídico. Porém, a sociedade respira o clima da indiferença, do secularismo, do consumismo, do individualismo, das aparências, da degradação ambiental, da violência, da segregação dos que vivem com um poder aquisitivo muito baixo ou inexistente e do reconhecimento social somente para grupos privilegiados e para aquele que podem consumir.

Discernimentos necessários

- Respeitar as diferenças, sem se aliar com quem age diferente dos princípios éticos e morais.

- Aceitar a secularidade, mas rejeitar o secularismo.

Valorizar os benefícios da tecnologia e das redes sociais, sem cair na dependência dos aparelhos

Eletrônicos e da comunicação apenas virtual.

- Que não se crie nenhuma forma de corporativismo, isolamento, fechamento entre os membros da comunidade.

- Conservar os valores tradicionais, sem cair no tradicionalismo que se nega a dialogar com o mundo

- Evitar a ideologização da mensagem evangélica, lida e interpretada fora do seu "chão original".

Ousadia e determinação sejam o caminho da nossa evangelização no mundo de hoje, transformando os embates cotidianos em gestos de grandeza.

Pe. Carmine Mosca (pecarmine@yahoo.com.br)

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

Aniversariantes de Nascimento:

Pe. Antonio Carlos Alves de Menezes	19-10-71
Pe. AntonioGeová Barros Lopes	17-10-74
Pe. César Augusto da Silva	28-10-83
Pe. Devair Marcondes	22-10-70
Pe. Francisco Deragil Souza	18-10-68
Pe. João Batista Ramos Motta	11-10-66
Pe. Javier Martinez Pascual, FAM	28-10-42
Pe. Pedro Paulo Custódio, FAM	13-10-65
Pe. ValdenícioAntonio da Silva, NDS	25-10-72

Aniversariantes de Ordenação:

Pe. André Luiz de Sousa	26.10.13
Pe. Cícero Esmerindo Sobral da Silva	26-10-13
Pe. Dimas de Paula Inácio	12-10-83
Pe. Odilon Rodrigues Camargos	18-10-03

EVENTOS DIOCESANO

A CAPELA DO SEMINÁRIO

A espiritualidade é um dos pilares da formação dos futuros sacerdotes, a oração é a primeira expressão da vida espiritual e a capela é o lugar sagrado e o ambiente mais propício de oração.

O seminário diocesano de filosofia e teologia Sagrado Coração de Jesus, localizado no aprazível e exuberante bosque do sítio Tabor, da Diocese de Mogi das Cruzes, ainda não tem sua capela propriamente dita, pois a que tem não é mais que uma sala adaptada. Assim, há anos, acalenta-se o sonho de se construir a capela, para as orações cotidianas dos seminaristas, a celebração da Eucaristia e momentos com familiares e visitantes.

Com a graça de Deus e muita colaboração, a diocese pôde realizar diversos projetos, dentre os quais a construção do seminário menor São João XXIII (2014) e o novo prédio da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI (2015-2016). Agora é a vez de construir a capela Sagrado Coração de Jesus.

O arquiteto Pedro Mota, com competência e inspiração, fez um belo projeto. Os traços arquitetônicos são modernos, leves e envidraçados para que o interior do espaço sagrado, a natureza do lado de fora e a alma orante estejam em sintonia. A fachada principal apresenta uma grande parede em tijolo à vista, tendo ao centro um bem demarcado batente de concreto que emoldura um largo pórtico envidraçado. O terreno em declive permite um andar abaixo com amplo salão de festas, cozinha e toaletes.

O projeto, antes de tudo, é apresentado aos padres, aos fiéis em geral, amigos do seminário, e outros colaboradores. Na festa do seminário, acontece a benção do local da futura capela. Depois, virão os cálculos estruturais e os devidos orçamentos. Para iniciar e dar prosseguimento à construção, a diocese já conta com montante fruto das duas últimas festas do Divino Espírito Santo e com a metade da renda da última festa do seminário.

Para concluir, a diocese vai necessitar da colaboração das nossas paróquias, comunidades, pastorais, movimentos e pessoas de boa vontade, numa grande corrente de generosidade, a partir de corações sensibilizados pela bondade e pelo amor do coração manso, humilde, misericordioso e generoso de Jesus Cristo, Senhor da messe e pastor do rebanho.

Maria Mãe da Igreja inspire e Deus recompense com verdadeira alegria os que, na gratuidade, participarem dessa obra de evangelização.

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 05 de setembro de 2017